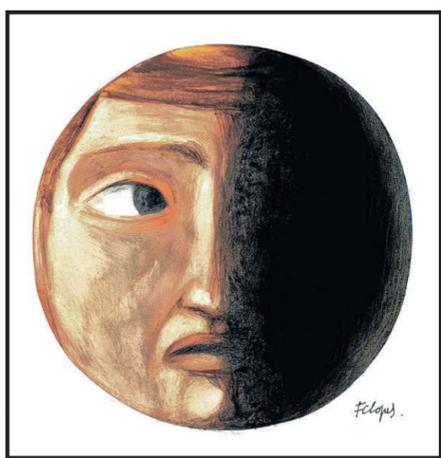


Diversão & Arte

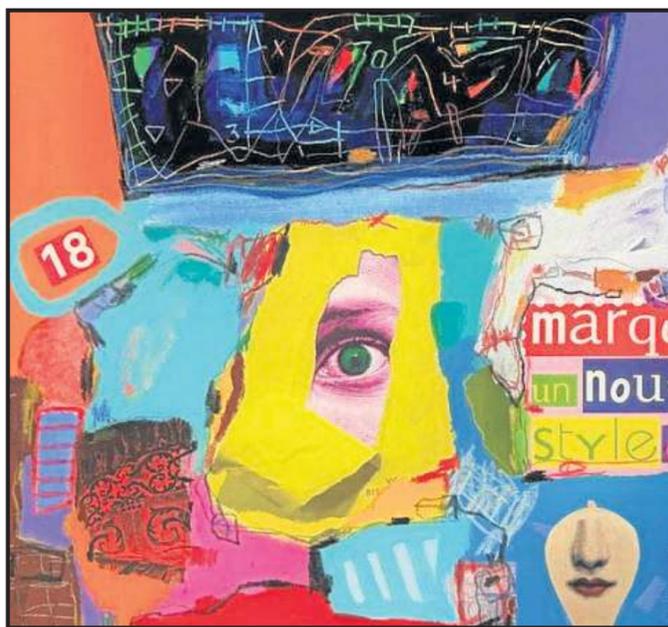


Objeto trançado em fio de arame galvanizado, na caixa de madeira, de Márcia Mazzoni



Sombra, obra de Fernando de Castro Lopes

A EXPOSIÇÃO ROTARY E ARTE BUSCA ARRECADAR FUNDOS PARA PROJETOS AMBIENTAIS DIRECIONADOS À PRESERVAÇÃO DAS ÁGUAS



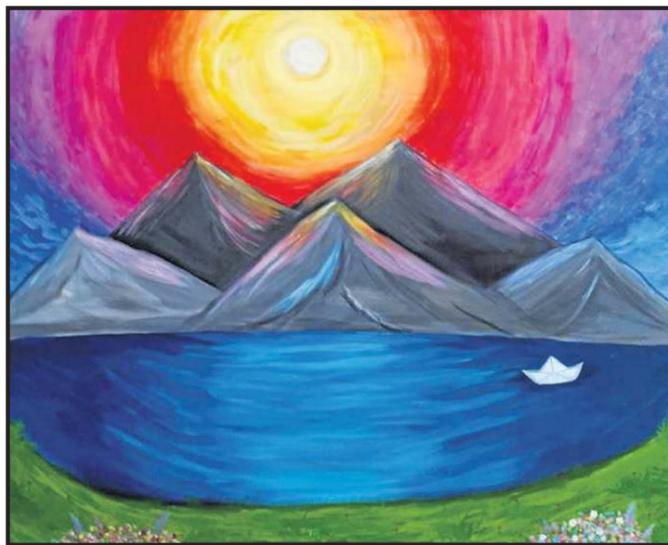
Big Brother, colagem e acrílico sobre tela, de Tarciso Viriato

Arte

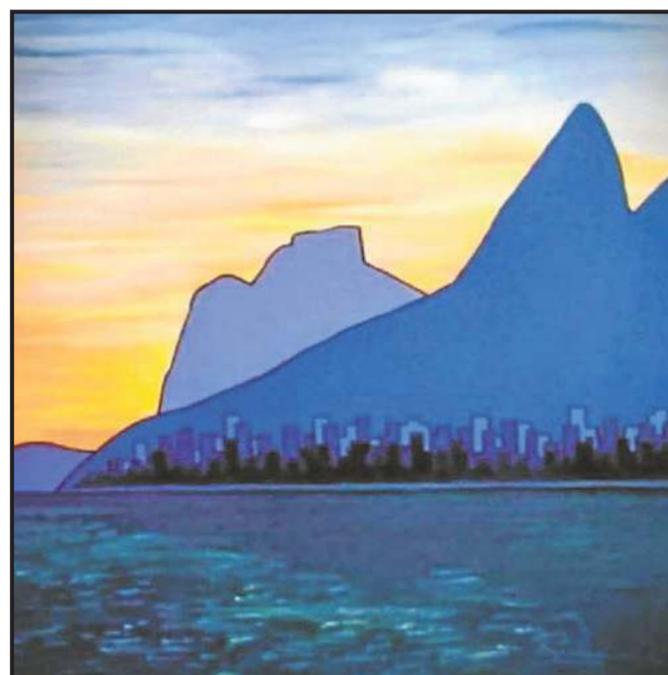
PARA PROTEGER AS NASCENTES

» MARIANA REGINATO

Com organização dos Rotary Clubs de Brasília, a exposição *Rotary e Arte* estará exposta até 1º de outubro na Casa Thomas Jefferson do Sudoeste. As obras estarão disponíveis para aquisição e o que for arrecadado será destinado a projetos da Rotary que visam à proteção das águas do Distrito Federal. A mostra reúne obras de artistas diversos e as escolas podem agendar visitas para a exposição e roda de conversa com algum dos artistas no local. O projeto busca aproximar as crianças e os jovens do mundo das artes. A curadoria foi realizada pela artista plástica Hermínia Metzler e os selecionados foram Allan Kardec Braga Ramos, Fernanda Curado, Fernando Castro Lopes, Flávio Bomfim, Helena Lopes, Lêda Watson, Leila Souto Parente, Márcia Mazzoni, Malu Perlingeiro, Milton Akashi, Nazaré Martins, Neuza Silva, Roselena Campos, Rosilene Horta, Sheila Tapajós, Socorro Mota, Sonnia Guerra, Stella Lopes, Tânia Gomes, Tarciso Viriato, Victor Hugo, Vital Cordeiro e Walkíria Borges. Fernando Varanda, membro do Rotary Club e um dos promotores do evento, explica os objetivos da exposição, como funciona o trabalho dos Rotary Clubs e o porquê da ênfase na relação da arte com crianças e adolescentes.



Imaginação, pintura mista sobre tela, de Leila Souto Parente



Amanhecer no Rio V, pintura acrílica sobre tela, de Malu Perlingeiro

SEIS PERGUNTAS / FERNANDO VARANDA

Como surgiu a ideia de organizar a exposição?

As ações no Rotary acontecem de forma orgânica, muitas vezes inesperadas, porque dependem totalmente do perfil dos associados e de sua disponibilidade para determinadas ações. Assim, a ideia de organizar esta exposição gira em torno da decisão da artista plástica Hermínia Metzler de se tornar rotariana. Sua netinha havia voltado do intercâmbio do Rotary, o que gerou a oportunidade de toda a família conhecer o Rotary Club de Brasília International (RCBI) e seus planos para realizar projetos ambientais, de economia circular, proteção de nascentes, entre outros. A artista, então, concordou em liderar uma ação de levantamento de fundos para os projetos reunindo amigos artistas do mais alto nível, ideia que foi muito bem recebida no meio artístico, com grande adesão.

Por que a decisão de criar um evento voltado para contato da arte com crianças e jovens? Como você percebe a importância desse contato?

A educação básica e alfabetização está no DNA do Rotary, como uma de suas sete causas. Os associados do RCBI e do clube parceiro Rotary Club de Brasília Centenário (RCB Centenário) acreditam que educação básica é formar para a vida, é pensar 360 graus, ou seja, inclui brincar, apreciar o mundo ao seu redor, assim como desenvolver a criatividade, praticar a verdade e buscar a elevação do espírito por meio do servir. Rotarianos são voluntários que se organizam em torno de determinada causa para servir.

Ao realizar uma ação de levantamento de fundos para projetos ambientais os rotarianos se deram conta de que, se já estaria montando um ambiente artístico, inspirador e com temática tão variada, por que não aproveitar e promover o encontro de crianças e adolescentes com a arte e suas inúmeras interpretações, ampliando sua forma de ver o mundo? O mais rico cenário para estimular a criatividade, a visão crítica do mundo e da arte, com toques de generosidade e o espírito de doação de cada artista presente existe e é a Exposição *Rotary e Arte*. Haverá aulas de inglês sobre as águas do DF, aulas de liderança e de interpretação da arte para alunos do Caic Areal, visitação dos alunos do Programa de Alfabetização Cidadã, além de muitos encontros de rotarianos e apreciadores de arte que poderão adquirir peças únicas, originais, para fazer o bem.

O dinheiro arrecadado com a venda das obras será destinado a quais projetos do Rotary?

Diversos Rotary Clubs do Distrito Federal trabalham, há muitos anos, com projetos ambientais, voltados para a proteção das águas, cientistas de que estamos no Planalto Central e toda chuva que cai precisa recarregar as nascentes para que haja água para todos durante todo o ano. Os Rotary Clubs promotores da Exposição estão construindo as parcerias e levantando fundos para duas áreas: as nascentes do Ribeirão São Bartolomeu, em Sobradinho e proximidades do Itapoã, e da Serrinha do Paranoá. O Rotary apoia organizações não governamentais que já têm tradição na proteção dessas nascentes, em estreito diálogo com universidades e com o Instituto Brasília Ambiental.

O projeto na bacia do São Bartolomeu está sendo desenhado a partir do diálogo com o Movimento SOS Ribeirão Sobradinho, o grupo Teia de estudos da UnB e o Instituto Brasília Ambiental. A decisão sobre onde os recursos serão aplicados nasce desse diálogo,

buscando estratégias para avançar outras iniciativas ou para resolver problemas de forma duradoura.

A segunda edição do Projeto Águas Limpas, realizado pelo Rotaract em parceria com os Rotary Clubs do DF, baseia-se em uma parceria com o Instituto Oca do Sol e associações de moradores da Serrinha do Paranoá e concentra-se na limpeza e plantio das matas ciliares e áreas de recarga dos córregos que alimentam o Lago.

Qual foi o critério para selecionar os artistas participantes?

Os artistas são principalmente amigos da artista plástica Hermínia Metzler, mas os Rotary Clubs envolvidos também fizeram uma chamada interclubes que resultou na participação de 24 artistas, das mais variadas idades, formações e crenças, em uma ação de Diversidade, Equidade e Inclusão, feita com harmonia e alegria.

Como a exposição impacta a cultura da cidade?

O impacto da exposição no ambiente cultural da capital acontece de várias formas. Podemos dizer que ampliação do acesso à arte autoral e original, com entrada gratuita, em um espaço de referência como a Casa Thomas Jefferson — Sudoeste, aproximando o público de diferentes realidades culturais e estéticas é o primeiro e principal resultado.

Além disso, a exposição reúne e valoriza a “prata da casa”, os artistas locais, a maioria com experiência internacional provocando nos visitantes reflexões profundas a partir de imagens belíssimas, intrigantes ou surpreendentes. A exposição ajuda a movimentar as cadeias produtivas criativas (arte, design, impressão, montagem, audiovisual), e possibilitando que artistas gerem renda com seu trabalho autoral.

O mercado da arte, em ambiente de constantes desafios, ao mesmo tempo em que se beneficia com mais visibilidade para as obras inéditas, faz o bem a quem visita, ao adotar uma agenda positiva: a exposição estimula obras que inspiram esperança, bem-estar e cuidado mútuo — valores essenciais no contexto de uma capital que abriga diversidade de origens, crenças e perspectivas.

A relação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ODS 4 (educação de qualidade), ODS 6 (água potável e saneamento) e ODS 16 (paz, justiça e instituições eficazes) é outro ponto forte da exposição, articulando cultura, educação e meio ambiente, propondo um modelo de evento replicável e inclusivo.

Qual a importância de fomentar a arte na cidade?

Fomentar a arte em Brasília — capital culturalmente híbrida, diversa e jovem — é essencial para estimular a formação integral de quem visita, desenvolvendo criatividade, sensibilidade, capacidade de observação e expressão — inclusive, para pessoas com necessidades especiais, para quem a arte pode ser canal de voz, autonomia e inclusão.

Por outro lado, ao fortalecer o pertencimento e a identidade local, a exposição também revela novos artistas e promove saúde emocional e bem-estar coletivo e reforça o papel da cultura como direito de todos, contribuindo para tornar Brasília referência em práticas culturais acessíveis, inclusivas e conectadas à cidadania global.

A Exposição *Rotary e Arte*, portanto, além de uma galeria temporária, é um gesto coletivo, simbólico e concreto, que mostra o poder da arte como instrumento de transformação — estética, social e ambiental.